



“Onde cai a branca neve e brota a água fria” Dia da Freguesia de Santa Maria – Manteigas, 08-12-2018

Bom dia,

Cumprimento os senhores:

Presidente da Assembleia de Freguesia;

Presidente da Câmara Municipal;

Representante do Conselho Diretivo do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF);

Secretário e Tesoureira da Junta de Freguesia de Santa Maria;

Senhora Vice-presidente e vereadores presentes;

Senhores Deputados da Assembleia de Freguesia

Presidentes de Junta de Freguesia e Assembleias de Freguesia;

Presidente da Assembleia dos Comportos de Santa Maria;

Senhor Comandante da GNR

Representantes das Instituições Cívicas e Associações locais;

Compartes do Conselho Diretivo dos Baldios de Santa Maria;

Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia

Presidente do Núcleo da Liga dos Combatentes de Manteigas e restantes membros;

Presidente da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Manteigas

Vice-presidente da Banda Boa União;

Representante da Filarmónica Popular Manteiguense;

Chefes do Agrupamento de Escuteiros 231 de Santa Maria;

Presidente do Grupo de BTT de Manteigas,

Grupo Coral de Manteigas;

Centro Cultural e Recreativo de Santa Maria

Estimados Amigos e demais convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Desde 8 de dezembro do ano 2009, neste salão nobre, temos tido o privilégio de vos saudar e em comunidade celebramos a nossa identidade a nossa cultura, revivemos o nosso passado vivemos o presente e refletimos o futuro, ainda agradecemos



“Onde cai a branca neve e brota a água fria” Dia da Freguesia de Santa Maria – Manteigas, 08-12-2018

publicamente a quem contribuiu para o bem-estar da comunidade da Freguesia de Santa Maria.

Caros Amigos, depois desta sucinta alusão ao dia que soleniza a Freguesia de Santa Maria, falo-vos de seguida de forma muito resumida da nossa atividade autarca. Aproveitamos ainda este ato solene para assinarmos um protocolo entre o Conselho Diretivos dos Baldios da Freguesia de Santa Maria e o ICNF de cedência das Casas dos Guardas Florestais erguidas em parcela baldias desta Freguesia em meadas do século passado pelo Estado Português.

Considerando que toda a atividade autarca deve ser pública e a nossa não foge a essa regra, dispenso-me de pormenorizar aqui essa atividade. Apenas referir que para além dos projetos que constam no Plano Plurianual de Investimento e outros que vão surgindo no dia-a-dia, dentro das nossas competências e delegações com os recursos disponíveis e numa recíproca convergência de esforços cooperante entre as autarquias, mais concretamente com a Câmara Municipal de Manteigas, vamos dando a devida resolução.

Ainda dentro da mesma atividade, recordo uma ação que alguns de vós também como eu a vivemos. Somos o testemunho do que se viveu por terras de França no âmbito do intercâmbio cultural sob o tema “Concerto da Amizade” havido nos dias 28, 29, 30 de abril e 01 de maio do corrente ano. A frase que se escreveu no periódico local, o “Notícias de Manteigas”, no texto alusivo ao referido intercâmbio descreve bem o que aconteceu, *“A cultura manteiguense promoveu honras e orgulho por terras francesas”*. Tais honras devem-se à comitiva manteiguense que nesses quatro dias irmanados na gemação Manteigas Morlaàs, partilhámos as nossas culturas numa recíproca e sã amizade.

Não tirando qualquer virtude nem prestígio a nenhum de todos os outros momentos vividos, vou recordar dois desses momentos para ilustrar e enaltecer as mais nobres emoções sentidos nessa ocasião.

No dia 29 com a sala repleta de gente que não se cansou de aplaudir a Banda Boa União-Musica Velha e os Grupos Corais de Manteigas e de Morlaàs, no final do concerto a



“Onde cai a branca neve e brota a água fria” Dia da Freguesia de Santa Maria – Manteigas, 08-12-2018

felicidade transbordava do palco para a plateia e vice-versa, era notório o júbilo em todos os que assistiram a tal concerto.

Permitam-me que vos confidencie, as palavras que me foram dirigidas por uma senhora emigrante, palavras essas bem elucidativas do que vos acabei de dizer. Estava muito feliz, orgulhosa por ser portuguesa, ser beirã e ser nossa vizinha, dizia-me que da sua terra via a nossa Serra da Estrela. Disse-me ainda que os Portugueses que assistiram ao concerto comentavam entre si, o concerto deu-lhes tanta alegria como o golo da final do europeu de 2016, que deu a Portugal a consagração de campeões da europa em futebol. A diferença entre o concerto e essa final de futebol é que até os franceses estavam felizes com a prestação dos Portugueses, o que não aconteceu após a referida final. Cada acontecimento teve o seu devido valor e amplitude, como é lógico.

Outro momento foi a missa no dia 30 de abril na catedral de Lourdes, tocada e cantada pela Banda Boa União-Música Velha e pelo Grupo Coral de Manteigas, foi um momento único profundamente emotivo, não só pelos harmoniosos sons que fizeram eco nesse Santuário Mariano, como também pelo preito à comitiva manteiguense que em 1927 participou numa peregrinação mundial a Lourdes, em uníssono com todos os outros peregrinos cantaram os “Santos Anjos e Arcanjos” da autoria do Padre Parente há data Padre da freguesia de Santa Maria, e também maestro da Banda Boa União - Música Velha. 91 anos depois os “Santos Anjos e Arcanjos” voltaram-se a ouvir na catedral de Lourdes pelo canto e músicas das duas associações manteiguenses já referidas.

A Junta de Freguesia de Santa Maria, a Câmara Municipal de Manteigas o Grupo Coral de Manteigas e a Banda Boa União – Música Velha, todos nos envolvemos, organizámos e participámos neste intercâmbio cultural. Cabe-nos aqui neste digno dia agradecer-vos publicamente a todos vós que enaltecestes a cultura manteiguense e o bom nome da freguesia de Santa Maria e do concelho de Manteigas por terras francesas. Do fundo do nosso coração, muito obrigado para todos vós.

Um outro acontecimento que também mereceu da nossa parte a máxima atenção, de cariz diferente do anterior, foi do conhecimento de toda a população da freguesia e do concelho de Manteigas, refiro-me ao encerramento da loja dos CTT de Manteigas e à



*“Onde cai a branca neve e brota a água fria”* Dia da Freguesia de Santa Maria – Manteigas, 08-12-2018

proposta apresentada por parte dos CTT para que funcionasse aqui neste edifício sob a nossa gestão e responsabilidade um posto de atendimento dos CTT.

O que nos leva a expor-vos este assunto foi a maneira como nos foi colocada essa proposta com tanta celeridade e persistência que até solicitavam uma decisão logo de imediato. Este executivo não foi em pressões, manteve a serenidade e inteligência, considerou que encerrar os serviços dos CTT, em nada abonam o progresso deste concelho. Desde logo manifestámos o nosso reprovos, uma vez que não vislumbramos razões que justifiquem tal decisão.

Sugerimos que em vez do encerramento fosse reforçado o atendimento ao público com mais um funcionário, criando mais um posto de trabalho para terminar com a espera que era frequente no atendimento ao público. Fez-se uma avaliação qualitativa em relação aos serviços que se iriam prestar de forma a manter a qualidade dos serviços que os CTT prestavam. Fez-se também uma análise quantitativa do ponto de vista financeiro, ao rácio entre o que se ia receber e despende. Uma vez que, os valores propostos pelos CTT não cobriam nem metade da totalidade das despesas. Logo era mais que certo que se iria retirar dinheiro do orçamento desta autarquia para garantir um serviço público a cargo de uma empresa particular.

Em resposta os CTT não garantiram que os serviços no Posto de atendimento teriam a mesma qualidade dos serviços que a loja dos CTT prestava, nem aceitaram suportar a despesa inerente ao funcionamento do posto de atendimento. Perante tal decisão, confesso que fiquei com a ideia que os CTT apenas estavam mais interessados em encerrar a sua loja em Manteigas e pouco preocupados com o novo posto de atendimento.

Esta posição e indiferença por parte dos CTT, não nos esmorece, deu-nos mais força para continuar a denunciar e terminar com estas políticas nocivas e discriminatórias para os territórios deste interior de Portugal.

Enquanto cidadãos e autarcas não podemos ser coniventes com estas políticas de encerrar serviços visando apenas meros interesses económicos. Os serviços públicos são um imperativo nacional de soberania, de coesão territorial e até de justiça social que temos o direito de usufruir como qualquer cidadão Português. Não podemos ser



*“Onde cai a branca neve e brota a água fria”* Dia da Freguesia de Santa Maria – Manteigas, 08-12-2018

prejudicados apenas porque preferimos viver e dar vida a esta região que também é Portugal.

Caros Amigos, como autarca, ou dirigente de instituições ou associações locais, tenho o privilégio de exercer e partilhar as minhas funções com pessoas competentes, sérias, honestas, abnegando da nossa vida pessoal numa humilde entrega às causas públicas, coletivas e associativas, o proveito da nossa dedicação é o bem-estar da comunidade.

No exercício dessas funções estamos vinculados ao cumprimento rigoroso das normas legais e regulamentares aplicáveis aos atos por nós praticados ou pelos órgãos a que pertencemos. Temos que cumprir e fazer cumprir as normas constitucionais e legais relativas à defesa dos interesses e direitos dos cidadãos. Atuamos com justiça e imparcialidade, salvaguardamos e defendemos os interesses de quem representamos sejam eles públicos comunitários ou coletivos. Respeitamos os poderes em que estamos investidos, não patrocinamos interesses próprios, particulares ou de terceiros, que prejudiquem a natureza e a essência de quem representamos e do património que gerimos. O rigor e a equidade exigem estes princípios e estas qualidades, dispensa populismos infundamentados, juízos na praça pública, facilitismos em proveito de interesses particulares. A lei não pode ser prevaricada, nenhum cidadão está acima da lei.

É desta forma que nós autarcas e dirigentes das instituições e associações locais devemos prosseguir o progresso desta região, com rigor na nossa ação defendendo e valorizando o nosso património. Temos potencialidades é necessário valoriza-las, readapta-las às dinâmicas de mercado, reajusta-las às estratégias que fixem a população.

Depois destas palavras que descreveram sucintamente as nossas ações e ambições, aproveito a presença de senhor Diretor do Concelho Diretivo do ICNF, para lhe dizer que muito nos honra a sua presença, venha sempre a esta Freguesia, que muito tem dos domínios que o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas ICNF tutela, a nossa floresta distingue-se quer pela sua quantidade e quer pela sua qualidade.

Pegando neste valioso património, vou recordar de forma sucinta a atividade florestal que em mais de um século o Estado Português desenvolveu nesta região. Recorri a



*“Onde cai a branca neve e brota a água fria”* Dia da Freguesia de Santa Maria – Manteigas, 08-12-2018

alguns trabalhos escritos, destaco aqui os “Apontamentos Coligidos e Coordenados” pelo Engenheiro silvicultor Augusto Sanches Barjonas de Freitas um dos muitos técnicos da Administração Florestal de Manteigas, editado no primeiro centenário dos Serviços Florestais em Manteigas.

Então segundo essa informação recolhida posso afirmar que as encostas que ladeiam o Vale do Zêzere e a vila de Manteigas desde tempos primitivos estavam revestidas de muito arvoredo que se estendia até à base dos cântaros, com predominância de Carvalhos e de Castanheiros. No entanto a ausência de qualquer política florestal, a ignorância perante esta proteção os povos da região devastaram, transformaram as encostas da Serra da Estrela, outrora verdejante, em vertentes escavadas e pedregosas, por onde escoavam enxurradas que rapidamente destruíam tudo o que se encontrava na sua passagem. Basta recordar a aluvião que veio da Carvalheira até à vila em 1804 o qual arrastou na corrente algumas casas causando até mortes.

A Câmara Municipal de Manteigas, a braços com este problema, acedeu ao pedido feito pelo inspetor dos Serviços Florestais Sr. Pedro Roberto da Cunha e Silva de serem cedidos ao Estado, para serem arborizados, os baldios do concelho de Manteigas mediante certas condições. Por exemplo a fruição de terrenos para pastoreio e recolha de lenhas mortas, o que não foi respeitado, pois havia a necessidade de licenças para tais atividades, caso contrário havia lugar a multas. Esta cedência do município foi tomada em reunião e lavrada na respetiva ata de 13 de outubro de 1888.

Neste ano foi criada a Administração Florestal da Serra da Estrela – Perímetro de Manteigas. E nesse mesmo ano são criados os dois primeiros Perímetros Florestais de Serra o de Manteigas e o do Gerês.

Desde essa data até ao final do século XX, Manteigas acolheu a sede de algumas Regências Florestais e da Circunscrição Florestal da serra da Estrela.

Embora os Baldios de Manteigas tivessem sido entregues ao estado para arborização oficialmente em 13 de outubro de 1888, já em agosto desse ano se arrendou em Manteigas uma casa para sede dos Serviços Florestais e se contratou um encarregado de arborização do Alto da Serra, com um salário mensal de 30.000 reis. Logo nesse ano os trabalhos dos serviços Florestais incidiram na florestação e construção de barragens



*“Onde cai a branca neve e brota a água fria”* Dia da Freguesia de Santa Maria – Manteigas, 08-12-2018

e moretes na Carvalheira, por ser o local na Serra que mais necessitava deste serviço pelos grandes prejuízos que por mais de uma vez causou à Vila de Manteigas.

É mais que justo realçar a imensa atividade desenvolvida, reconhecer toda a importância material, económica e social, apreciar o património edificado e o valor paisagístico e ambiental que os Serviços florestais nos deixaram.

Para que se tenha uma ideia da área intervencionada, relembro que os baldios do concelho de Manteigas correspondem a cerca 65% de 12.198ha. da área deste concelho, se retirarmos os terrenos baldios acima da cota de 1500m de altitude podemos estimar que cerca de 5.000ha desses terrenos foram objeto de trabalhos dos serviços florestais. Sementeiras e plantações, até a uma altitude que não ultrapassava os 1500m, as espécies predominantes foram as resinosas, recomendadas pela urgência no combate aos efeitos erosivos e pela melhoria das condições do solo. Em épocas mais recentes as resinosas têm vindo a ser substituídas pelas folhosas nomeadamente Carvalhos, Castanheiros, Faias, Videiros, etc.

Foram construídos e utilizados vários viveiros, de árvores e de ervas, que em grande parte sustentavam as atividades florestais e garantiam alguma receita. Atualmente não temos nenhum destes viveiros ativo.

Foi também construído um viveiro de truticultura. Poderemos afirmar que foi o ex-libris de todo o património construído pelos serviços Florestais. Apesar de ser um dos locais mais visitados da Serra da Estrela.

Foram realizados vários ensaios para melhoria das pastagens acima da cota dos 1000m, com interesse experimental e científico. Em Manteigas ainda há pastores vivos que pastorearam o rebanho do Estado. O crescente abandono da atividade pastoril provavelmente terá desinteressado esta atividade experimental científica das pastagens.

Foram abertos muitos Km de caminhos florestais com uma plataforma no mínimo 3 metros de largura. Alguns desses caminhos rasgaram íngremes e pedregosas encostas. Até ao ano de 1961 eram já 50 km de caminhos florestais, mas até ao final do século passado este número mais que duplicou. Com estes caminhos foram construídos muros,



“Onde cai a branca neve e brota a água fria” Dia da Freguesia de Santa Maria – Manteigas, 08-12-2018

(ressalto aqui os muros da estrada dos Covais e da estrada regional 338, uma grande obra de alvenaria), foram também construídas pontes, aquedutos e valetas.

Estes caminhos foram e são hoje de vital importância para a recolha de madeiras, manutenção, vigilância florestal e combate a incêndios florestais. Ressalvo também aqui, o grande esforço financeiro que o Baldio de Santa Maria teve nos últimos dois anos ao fazer uma manutenção profunda numa primeira fase em 20 Km e numa segunda fase em 40 Km de caminhos florestais na área do seu Baldio.

Foram construídas várias Casas do Guarda-florestal, para além da sede, que foi construída na vila de Manteigas para a administração dos serviços, outra foram construídas em pontos estratégicos, albergaram o Guarda-florestal que fazia serviços de controlo e vigilância Florestal no seu cantão. Construíram-se postos de Vigia, que ainda hoje cumprem a sua função.

Construíram-se barragens e muitos moretes nas encostas mais expostas à erosão, alguns troços dos ribeiros foram completamente empedrados.

Com o patrocínio do PNSE, criaram-se dois Parques de Campismo. Desde há meia dúzia de anos estão encerrados.

Todo este investimento deu origem a muito património construído, e, garantiu durante muitas décadas postos de trabalho em abundância. Haverá muito mais obras dos serviços Florestais para continuar a anunciar, penso que já fui o suficiente elucidativo do enorme e bom contributo que os serviços florestais tiveram nesta região.

No entanto existe um contrassenso, num espaço temporal de pouco mais de cem anos, havia no concelho de Manteigas 24.000 cabeças de gado e mais de 200 pastores, hoje arrisco-me a dizer que não temos 1000 cabeças de gado e os dedos das nossas mãos chegam para contar os Pastores.

Numa análise comparativa, hoje podemos lamentar pelo facto de serviços florestais não terem sabido conciliar a necessidade premente da arborização com a salvaguarda e até incentivo das atividades tradicionais. Verifica-se que a convivência da atividade florestal com a atividade agrícola e pastoril não foi conseguida. Estas atividades tradicionais instaladas no terreno desde tempos imemoriais foram relegadas para segundo plano ou extintas. De todos os recursos endógenos só a floresta foi potenciada,





*“Onde cai a branca neve e brota a água fria”* Dia da Freguesia de Santa Maria – Manteigas, 08-12-2018

apesar dos proveitos para a população serem poucos. Em contrapartida o concelho de Manteigas ganhou um património florestal único, de rara beleza.

Hoje a realidade é distinta da atividade efetiva dos serviços florestais que se fez sentir em Manteigas durante mais de cem anos, nos tempos mais recentes não se tem mantido o exemplo e a importância de muitas décadas. Os serviços prestados pelo estado no património florestal são manifestamente diminutos comparados com os do século passado.

Cabe aos compartes, em cogestão com o ICNF cuidar da nossa floresta, não permitir que todo o património outrora construído fique abandonado e se perca irremediavelmente. São muitas as tarefas, os meios e recursos são manifestamente escassos. O baldio da Freguesia de Santa Maria há vários anos que não sabe o que é uma receita do seu património florestal, no entanto uma gestão rigorosa e com algum apoio ao nível de candidaturas direcionadas para a defesa e valorização do património baldio tem permitido algum investimento, como por exemplo a plantação de Carvalhos, Castanheiros, Bétulas, Pinheiros, entre outras espécies, limpeza de canadas, manutenção de vários caminhos florestais, recuperação de “cortes”, vigilância e combate aos incêndios florestais e aquisição de todo o equipamento e fardamento inerente e necessário equipa de Sapadores Florestais e à execução dos trabalhos florestais.

O Conselho Diretivo dos Baldios desta Freguesia tem a seu cargo uma equipa de Sapadores Florestais ao abrigo Fundo Florestal Permanente, reconhece-lhe um trabalho útil. No entanto, parece-me que se pode melhorar a sua prestação, bem como o seu vínculo laboral. Os Órgãos Sociais do Baldio são constituídos por compartes, dedicados e atentos a todos os assuntos inerentes ao Baldio. Esses compartes exercem o seu cargo na condição de perfeito voluntarismo, não se exerce cargo algum, a tempo inteiro ou a meio tempo. Dentro dos preceitos legais o Conselho Diretivo reúne todos os meses sempre depois das horas laborais, horário disponível para todos os compartes estarem presentes. O trabalho desenvolvido, quando necessário, vai também para além das reuniões e tem sido realizado com grande empenho e responsabilidade.



“Onde cai a branca neve e brota a água fria” Dia da Freguesia de Santa Maria – Manteigas, 08-12-2018

No entanto, por não ser possível acompanhar em horário laboral a equipa de Sapadores Florestais, ou seja, um acompanhamento mais próximo, consideramos que devemos sugerir que as equipas de Sapadores Florestais devem estar sob a gestão de uma entidade patronal, não de cariz voluntário, mas sim profissional, ou seja, uma estrutura, toda ela, profissional e vocacionada para as atividades inerentes aos sapadores florestais, como por exemplo O ICNF ou até uma forma militarizada com competências na área da floresta.

Convicto que estas palavras poderão contribuir para uma floresta mais verde, e, consciente que apesar de todas as dificuldades o património baldio será sempre protegido e valorizado, desde que todas as entidades responsáveis por este património assim o desejem. Manifesto a nossa disponibilidade para colaborar nas matérias aqui abordadas e noutras se assim o considerarem.

Antes de terminar quero apenas referir que, esta autarquia desde sempre manifesta o seu compromisso e colaboração com as entidades desta freguesia, sublinho aqui a boa e harmoniosa cooperação entre esta autarquia e a sua comunidade. E por assim o ser, hoje estamos convictos que a nossa persistência alcançou uma importante etapa. Há algum tempo que ambicionávamos por este momento, estamos a assinar um protocolo de cedência das casas dos guardas-florestais. Essas casas não têm qualquer uso desde os finais do referido século, cada dia que passa degradam-se e já passaram muitos dias. Em breve irão voltar a contribuir para a valorização do meio Ambiente, para a manutenção desta paisagem de montanha magnífica que vai mudando de cor consoante as estações do ano, mantendo sempre a cor da mãe natureza.

Senhores autarcas aqui presentes, dirigentes do Conselho Diretivo do ICNF minhas senhoras e meus senhores, agradeço-vos a todos vós que acreditais nos nossos projetos, que sois cooperantes. Todos nós não seremos demais para elevarmos a nossa região, todos unidos seremos mais fortes e mais forte será a nossa terra, que assim o seja.

Para terminar e à semelhança dos anos anteriores, de seguida iremos agraciar quem contribuiu para o bem-estar desta comunidade. Este ano são dignos da “*Homenagem de Uma Vida*” uma instituição que no decorrer do seu já longo percurso tem contribuído de forma exemplar e abnegada no auxílio e bem-estar dos seus associados. Agraciamos



*“Onde cai a branca neve e brota a água fria”* Dia da Freguesia de Santa Maria – Manteigas, 08-12-2018

também um jovem modelar que tem sabido aliar ao seu percurso académico aos sucessos desportivos que nos orgulham.

Termino da mesma forma, como o tenho feito em anos anteriores, enaltecendo a vossa amizade, que muito nos honra, a vossa proximidade, que muito nos motiva para vos continuar a servir bem e melhor. É assim que se torna gratificante o desempenho de um autarca.

E como estamos na quadra natalícia, desejo-vos um Santo Natal, um Próspero Ano Novo e as mais sinceras felicidades ao longo das vossas vidas.

Viva a Freguesia de Santa Maria.

Viva o Concelho de Manteigas.

Santa Maria de Manteigas, 08 de dezembro de 2018

O Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria, Manteigas

Paulo Manuel dos Santos Costa